

Efeitos do Idai e Covid-19 agravam problemas de nutrição

OS efeitos do ciclone Idai e da pandemia da Covid-19 estão entre as principais razões que afectam a nutrição das famílias moçambicanas, sendo que 25.5 por cento dos mais de cinco milhões dos habitantes da província da Zambézia estão em insegurança alimentar e nutricional crónica.

Este dados foram apresentados esta semana, na cidade de Quelimane, no decorrer da capacitação dos tomadores de decisão na província em advocacia de segurança alimentar e nutricional. Trata-se de uma capacitação que juntou os administradores distritais e representantes de organizações da sociedade civil.

Intervindo no acto, Cláudia Lopes, do Secretariado Técnico da Segurança Alimentar e Nutricional, destacou a necessidade de os vários segmentos da sociedade fortalecerem as intervenções devido aos efeitos nefastos criados pelo ciclone Idai e a crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19.

Disse que o ciclone Idai destruiu campos de produção agrícola, o que reduziu o aces-

so a alimentos pelas famílias produtoras e não só. Segundo ela, para além da Covid-19, que limita a movimentação de pessoas para comprar e vender produtos agro-pecuários, os ataques armados no centro e norte do país contribuem também para a insegurança alimentar e nutricional.

Segundo ela, os índices de desnutrição e insegurança alimentar precisam de ser actualizados. Contudo, afirmou que os dados de base de 2013 indicam que a insegurança alimentar afecta 24 por cento da população moçambicana, enquanto a desnutrição incide sobre 44 por cento das famílias.

O governador da Zambézia, Pio Matos, disse no seu discurso de abertura que o assunto da segurança alimentar e nutricional deve ser uma prioridade na agenda de governação e nas acções de advocacia. Para ele, é importante que as lideranças comunitárias e religiosas sejam envolvidas na disseminação de boas práticas alimentares.

“A nível comunitário, as lideranças têm um papel crucial para replicar as boas práticas

de confecção de alimentos”, disse Pio Matos, para quem a província vive uma situação de contraste, uma vez que produz tanto por campanha agrícola, mas os níveis de desnutrição crónica são altíssimos.

O seminário de capacitação decorreu sob o lema “Nutrição é desenvolvimento, um compromisso de todos”. A ideia-chave é envolver os administradores distritais, líderes das associações agrícolas e parceiros de cooperação, para promoverem nas comunidades mensagens sobre práticas agrícolas.

A província da Zambézia conta com 5.567.252 habitantes, dos quais 2.677.479 são homens e 2.889.773 são mulheres, o que representa 19 por cento do total da população do país. O número de habitantes representa também desafios e oportunidades para a produção de alimentos.

A segurança alimentar e nutricional não inclui apenas a produção e acesso aos alimentos, mas também água potável de qualidade, saúde, educação, acesso à informação, entre outros.

Notícias, Zambézia em Foco | 25.12.2020 | Ed. n.º 31.178